



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

TÁSSIO BRUNO MATOS DE QUEIROZ

**PRODUÇÃO DE OVINOS PARA ABATE NA EMPRESA GUAÍÚBA
AGROPECUÁRIA S/A**

**FORTALEZA
2017**

TÁSSIO BRUNO MATOS DE QUEIROZ

PRODUÇÃO DE OVINOS PARA ABATE NA EMPRESA GUAÍUBA
AGROPECUÁRIA S/A

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Zootecnia do Departamento de
Zootecnia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Guimarães
Pimentel

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M382p Matos de Queiroz, Tássio Bruno.
PRODUÇÃO DE OVINOS PARA ABATE NA EMPRESA GUAÍÚBA AGROPECUÁRIA S/A / Tássio
Bruno Matos de Queiroz. – 2017.
38 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências
Agrárias, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Professora Doutora Patrícia Guimarães Pimentel.

1. Ovinocultura. 2. Manejo . 3. Pequenos ruminantes. 4. Carne de ovinos. 5. Estágio. I. Título.

CDD 636.08

TÁSSIO BRUNO MATOS DE QUEIROZ

PRODUÇÃO DE OVINOS PARA ABATE NA EMPRESA GUAÍÚBA AGROPECUÁRIA
S/A

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Zootecnia do Departamento de
Zootecnia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Guimarães Pimentel (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Pedro Zione Souza (Conselheiro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ms. Maria Elizimar Felizardo Guerreiro (Conselheiro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Antonio Bandeira e Ana Maria,
e a minha namorada Renatta Franco.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Aos meus pais, Antonio Bandeira de Queiroz e Ana Maria Matos de Queiroz, por toda educação e apoio.

A minha amiga e namorada, Renatta Pires Franco, por todo amor e ajuda, e por sempre me incentivar e dar forças para conquistar meus objetivos.

Ao Curso de Zootecnia da UFC, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

A minha orientadora, Patrícia Guimarães Pimentel, por todos os ensinamentos e apoio durante a graduação e por ser um exemplo de profissional.

A todos os meus professores pelos ensinamentos repassados, Em especial ao Professor Pedro Zione, que é mais que um professor, é um amigo muito estimado. E a Professora Maria Elizimar, conhecida carinhosamente como Zizi, por todos os conselhos, longas conversas e carinho demonstrado aos alunos e ao curso de Zootecnia.

Aos funcionários da Coordenação e Secretaria do curso de Zootecnia, em especial, ao Clécio Bezerra.

Aos meus colegas de turma, por todos os momentos e por terem feito parte da minha vida durante a graduação.

A Guaiúba Agropecuária S/A, ao Sr. Carlos Eugenio, e ao Sr. Silva, por todas as oportunidades concedidas durante o período de estágio. Agradeço ainda a todos os funcionários da fazenda pelo companheirismo e ensinamentos.

“Zootecnista termina com "ista" por três principais grandes motivos, "o Geneticista, o Economista e sobretudo o Nutricionista".

Luiz Caçador

RESUMO

A Ovinocultura é uma atividade muito presente no Estado do Ceará. Os rebanhos ovinos estão em constante crescimento e, apesar do baixo consumo da carne ovina, a sua demanda é crescente. A fim de se obter sucesso na atividade é necessária a adoção de manejos racionais com viabilidade técnica e econômica. O presente trabalho reúne informações sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado no setor de ovinocultura na Fazenda São Gregório, propriedade da Guaiúba Agropecuária, localizada no município de Guaiúba no estado do Ceará. Objetivou-se com o presente estágio colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio relacionadas à produção de ovinos de corte. Foram acompanhadas as atividades realizadas diariamente em diversas etapas do manejo, bem como, os controles realizados para garantir a qualidade do produto final, possibilitando assim, aliar o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica.

Palavras-chave: Ovinocultura. Manejo. Pequenos ruminantes. Carne de ovinos. Estágio

ABSTRACT

Sheep farming is a present activity in the State of Ceará. The herds of sheep are constantly expansion and despite of the low consumption of sheep meat, its demand is increasing. In order to be successful in this activity it is necessary to adopt rational management with technical and economic viability. The present work gathers information about the practices developed during the supervised training in the sheep industry at São Gregório farm, owned by Guaiúba Agropecuária, located in the municipality of Guaiúba in the state of Ceará. The aim of this supervised training was to put into practice the knowledge acquired during the graduation, in addition to presenting the practices developed during the supervised training related to the production of sheep. The practices carried out were monitored daily in several stages of the management, as well as the controls performed to guarantee the quality of the final product, thus making it possible to combine the knowledge acquired throughout the academic life.

Keywords: Sheep Farming. Management. Sheep Meat. Small Ruminants. Supervised Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fábrica de Ração	18
Figura 2 – Abatedouro	18
Figura 3 – Setor de crias e matrizes 1.....	19
Figura 4 – Setor de crias e matrizes 2.....	19
Figura 5 – Setor de terminação e descarte.....	20
Figura 6 – Curral de monta.....	20
Figura 7 – Capim elefante produzido na propriedade.....	21
Figura 8 – Capim picado.....	21
Figura 9 – Silo aberto para retirada da silagem de sorgo.....	22
Figura 10 – Ovelhas no pasto.....	22
Figura 11 – Reprodutores e matrizes juntos em piquete destinado à estação de monta...	24
Figura 12 – Vermifugação do rebanho.....	26
Figura 13 – Mííase na Cabeça.....	26
Figura 14 – Mííase na Fossa lacrimal.....	27
Figura 15 – Mííase no Umbigo.....	27
Figura 16 – Mãe limpando sua cria.....	28
Figura 17 – Crias rejeitadas mamando em cabra.....	29
Figura 18 – Fezes identificadas.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População de ovinos no Brasil e Regiões Geograficas no período de 1975 a 2013	16
Tabela 2 – Distribuição do rebanho de ovinos no Estado do Ceará em 2013.....	16
Tabela 3 – Composição e custo da ração para as crias.....	23
Tabela 4 – Composição e custo da ração para os cordeiros em terminação.....	23
Tabela 5 – Composição e custo da ração para ovelhas.....	23
Tabela 6 – Teste de redução na contagem de ovos por grama de fezes (OPG).....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
OPG	Contagem de Ovos por Gramas de Fezes
S/A	Sociedade Anónima

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$	Reais
%	Porcentagem
®	Marca Registrada
Kg	Quilograma

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PANORAMA DA OVINOCULTURA.....	16
3	DESCRIÇÃO GERAL DA EMPRESA.....	17
4	MANEJOS E ATIVIDADES REALIZADAS.....	20
4.1	Manejo Alimentar.....	21
4.2	Manejo Reprodutivo.....	24
4.3	Manejo Sanitário.....	25
4.4	Cuidados com as crias.....	28
4.5	Coleta de fezes para contagem de ovos por grama (OPG).....	29
4.6	Cadastro inicial no GENECOC.....	31
4.7	Outras atividades realizadas.....	31
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO A – RESULTADO DE EXAME DE OPG 1ª COLETA.....	36
	ANEXO B – RESULTADO DE EXAME DE OPG 2ª COLETA.....	37

1 INTRODUÇÃO

A criação de ovinos e caprinos é uma prática realizada em diversas regiões do mundo devido à capacidade de adaptação desses animais frente as mais variadas condições edafoclimáticas (XIMENES; CUNHA, 2012). Segundo Ximenes e Cunha (2012), no Brasil, 90,83% dos caprinos e 56,72% dos ovinos estão no Nordeste, que abriga 92,50% da área semiárida do País.

A Ovinocaprinoicultura é uma atividade muito presente no Estado do Ceará, mas se caracteriza por apresentar baixo nível de tecnificação em todos os elos de sua cadeia produtiva, o que resulta em uma atividade pouco dinâmica.

A espécie ovina no Ceará tem boa adaptabilidade ao clima, além de mercado consumidor de carne. A ovinocultura cearense exerce importante papel social, servindo, geralmente, como complemento de renda aos produtores, especialmente para os agricultores familiares, sendo boa parte destinada ao próprio consumo, possibilitando segurança alimentar das pessoas que vivem no meio rural. Contudo, a maior parte dos produtores ainda criam seus animais de forma extensiva, sem orientação técnica, o que reflete em baixos índices zootécnicos e econômicos.

Dessa forma, surge, a necessidade do estudo das condições atuais dessas criações, para então sugerir manejos adequados e implementações de baixo custo, condizentes com os níveis tecnológicos de cada propriedade, possibilitando aumento significativo da produtividade.

Simplício & Simplício (2006) ressaltam a importância de se aproveitar o crescimento da demanda e os amplos territórios nacionais para aumentar a produção e a disponibilidade de carnes de animais mais jovens, isto é, cordeiros para os consumidores, com oferta constante, segurança alimentar e a preços competitivos, favorecendo o fortalecimento das atividades e a conquista e expansão dos mercados modificando o quadro atual da ovinocultura caracterizada como uma atividade extensiva de baixo nível tecnológico e baixa produtividade.

A produção de ovinos é viável economicamente desde que obedecidas certas normas, principalmente relacionadas aos manejos reprodutivo, nutricional e sanitário. A ovinocultura tem como desafio obter resultados técnicos e econômicos viáveis por meio de modelos de produção que sejam eficientes e adequados às condições climáticas da região.

Objetivou-se com o presente estágio, colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de apresentar as atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo, as quais estão relacionadas à produção de ovinos de corte.

2 PANORAMA DA OVINOCULTURA

A ovinocultura no Sul do Brasil foi a mais dinâmica até meados dos anos 90, devido a crise da lã, quando sua população diminuiu drasticamente. Com as raças deslanadas, o Nordeste então veio a consagrar-se a região com o maior rebanho de ovinos no Brasil.

Tabela 1 - População de ovinos no Brasil e Regiões Geográficas no período de 1975 a 2013

Brasil/ Região	Ano					Variação (1975/2013)
	1975	1985	1995	2005	2013	
Brasil	17.828.226	18.658.967	18.336.432	15.588.041	17.290.519	-3,0%
Nordeste	5.585.113	6.571.917	6.987.061	9.109.668	9.774.436	75,0%
Sul	11.752.691	11.277.830	10.133.298	4.452.498	5.186.823	-55,9%
Centro- Oeste	159.060	297.640	467.843	937.413	954.704	500,2%
Sudeste	261.981	341.323	378.498	606.934	722.228	175,7%
Norte	69.381	170.257	369.732	481.528	652.328	840,2%

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE,2013).

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal do ano de 2013 no período de 1975 a 2013, a região Sul teve a população de ovinos decrescida em 55,9%, enquanto o rebanho do Nordeste cresceu 75% se tornando a região com o maior efetivo de ovinos do Brasil, com 9,7 milhões de cabeças em 2013 (IBGE,2013).

No Ceará, o rebanho de ovinos está distribuído por todo o seu território, sendo que em alguns locais se destacam. Os sertões cearenses concentram 44,8% do rebanho. O segundo maior rebanho se localiza na região do Jaguaribe, com 18,3% e o noroeste cearense detem o terceiro maior rebanho (17,4%) como mostra a tabela.

Tabela 2 - Distribuição do rebanho de ovinos no Estado do Ceará em 2013.

Região Geográfica	Rebanho	Participação (%)
Centro-Sul Cearense	66.435	3,2
Jaguaribe	376.778	18,3
Noroeste Cearense	359.932	17,4
Norte Cearense	205.092	9,9
Sul Cearense	98.602	4,8
Sertões Cearenses	922.428	44,8
Metropolitana de Fortaleza	33.387	1,6
TOTAL	2.062.654	100,0

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013).

De acordo com os dados do último censo agropecuário, realizado pelo IBGE em 2006, o estado do Ceará possuía 384.010 estabelecimentos agropecuários voltados à produção animal, destes 25,17% estavam relacionados à criação ovina e caprina, ou seja, 96.410 propriedades, principalmente para a produção de carne. São poucos os produtores que se dedicam a produção de carne em larga escala, sendo estes criadores normalmente ligados à criação de rebanhos especializados.

A produção de carne ovina não é suficiente para atender à demanda no Estado, sendo a carne oferecida no varejo importadas de outros estados, como o Rio Grande do Sul, e/ou outros países, como o Uruguai.

Sendo assim, o primeiro desafio da cadeia produtiva da ovinocultura de corte será produzir carne em quantidade e qualidade para suprir à demanda de mercado existente, e para isso será necessário dinamizar o processo industrial e agregar valor ao produto, além de viabilizar a oferta regular, cortes mais variados e boa apresentação e qualidade do produto.

3 DESCRIÇÃO GERAL DA EMPRESA

O estágio ocorreu na Empresa Guaiúba Agropecuária S/A, de propriedade do Senhor Carlos Eugenio, na Fazenda São Gregório, com criação de ovinos para corte, no período compreendido entre fevereiro a junho de 2017.

A Fazenda São Gregório localiza-se no município de Guaiúba. A propriedade possui 470,8 hectares, apresentando quadro com 197 funcionários distribuídos entre os setores de ovinocaprino cultura, suinocultura, fábrica de ração, abatedouro, serviços gerais e administração. A fazenda utiliza sistema semi-intensivo para o manejo das matrizes e intensivo no setor destinado à terminação e descarte. A saída de animais do setor de terminação e abate é determinada pela demanda dos clientes, mas a média de abate de ovinos é de 30 animais por dia. Os principais clientes do frigorífico Guaiúba são: Pão de Açúcar, Carrefour, Bom Preço, Barra Carnes e Mercadinho São Luiz.

Figura 1 – Fábrica de Ração



Fonte: Autor.

Figura 2 – Abatedouro



Fonte: Autor.

O rebanho da propriedade é composto de 1450 matrizes, 800 marrãs, 250 cordeiros, 25 reprodutores e 5 rufiões. Sendo os animais puros da raça Santa Inês e mestiços (Santa Inês x SRD; Santa Inês x Somalis; Santa Inês x Dorper; Somalis x SRD; e Dorper x SRD). As ovelhas são divididas em 8 lotes, onde os lotes 1 a 4 são subdivididos e contêm 100 animais em cada subdivisão, já os lotes 5 a 8 possuem cerca de 160 ovelhas cada.

As áreas de produção são divididas em quatro setores com funcionalidades distintas, cada setor conta com pelo menos dois funcionários responsáveis pelo manejo dos animais. Esses setores são: setor de crias e matrizes 1, setor de crias e matrizes 2, setor de

terminação e o setor de monta. Sendo que a produção da fazenda não consegue atender à demanda dos clientes, tornando frequente a aquisição de animais de outros criadores.

Figura 3 – Setor de crias e matrizes 1



Fonte: Autor.

Figura 4 – Setor de crias e matrizes 2



Fonte: Autor.

Figura 5 – Setor de terminação.



Fonte: Autor.

Figura 6 – Curral de monta



Fonte: Autor.

4 MANEJOS E ATIVIDADES REALIZADAS

Segundo Selaive-Villarroel (2014), o termo "manejo" pode abranger diversas áreas dentro da propriedade rural e no convívio com os animais. O manejo pode ser o conjunto de práticas ou normas que envolvem o processo produtivo, a alimentação, a sanidade e a reprodução. Estas práticas possuem como objetivos principais assegurar a regularidade de produção e o retorno econômico.

4.1 Manejo Alimentar

O manejo alimentar é parte crucial para que o produtor obtenha sucesso em sua criação, pois os animais necessitam de boa alimentação para apresentar bom desempenho produtivo e reprodutivo.. O referido manejo compõe a maior parte dos custos de produção, devendo ser eficientemente conduzido para não resultar em perdas econômicas ao produtor.

A dieta dos animais era composta por alimento volumoso (pasto ou silagem de sorgo) e ração concentrada, além de ser fornecido sal mineral durante a estação chuvosa ou sal proteinado durante a estação seca.

O alimento volumoso é composto por silagem de sorgo, ou na ausência deste, capim elefante (*Pennisetum purpureum*) colhido e picado na propriedade.

Figura 7 – Capim elefante produzido na propriedade.



Fonte: Autor.

Figura 8 – Capim picado.



Fonte: Autor.

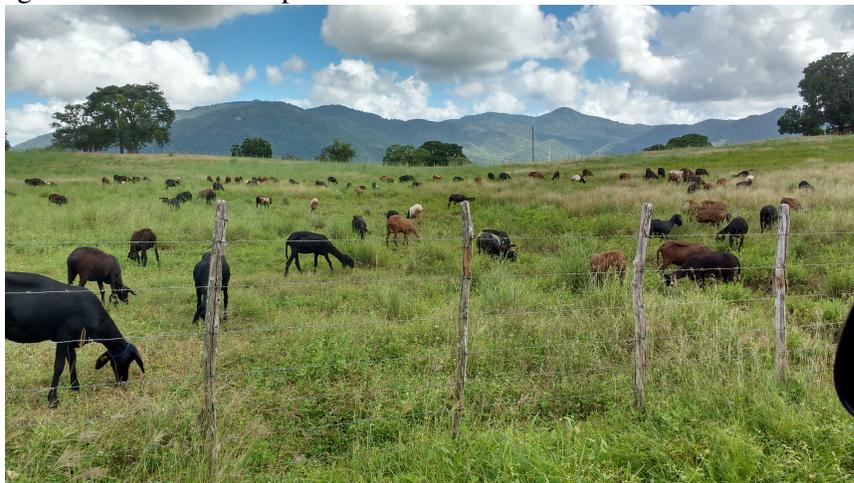
Figura 9 – Silo aberto para retirada da silagem de sorgo.



Fonte: Autor.

O pasto é dividido em piquetes de tamanho variado, e é composto por diversos capins, sendo os principais: andropogon (*Andropogon gayanus*), tanzânia (*Panicum maximum*), massai (*Panicum maximum* cv. Massai), urocloa (*Urochloa Mosambicensis*) e áreas menores formadas por pastagem nativas.

Figura 10 – Ovelhas no pasto.



Fonte: Autor.

A ração concentrada é composta por farelo de trigo, milho moído, farelo de soja, núcleo mineral vitamínico e cloreto de sódio (Tabelas 3, 4 e 5). O fornecimento da ração concentrada varia de acordo com a categoria do animal, sendo que a propriedade dispõe de três formulações distintas exibidas nas tabelas abaixo.

Tabela 3 – Composição e custo da ração para as crias

Ingrediente	Composição		Custo/kg na fórmula		Custo da Fórmula	Custos dos Ingredientes R\$/kg
	kg	%	R\$/kg	%		
Farelo de Trigo	133,000	13,30	0,080	9,27	79,668	0,599
Milho	420,000	42,00	0,253	29,45	253,130	0,603
N. Ovino	15,000	1,50	0,053	6,16	52,965	3,531
Sal	2,000	0,20	0,001	0,07	0,560	0,280
Soja	430,000	43,00	0,473	55,05	473,133	1,100
	1.000,000	100	0,859	100	859,456	6,113

Fonte: Guaiuba Agropecuária S/A

Tabela 4 – Composição e custo da ração para os cordeiros em terminação

Ingrediente	Composição		Custo/kg na fórmula		Custo da Fórmula	Custos dos Ingredientes R\$/kg
	Kg	%	R\$/Kg	%		
Farelo de Trigo	270,000	27,00	0,162	18,62	161,733	0,599
Milho	290,000	29,00	0,175	20,45	174,780	0,603
N. Ovino	15,000	1,50	0,053	6,20	52,965	3,531
Sal	3,000	0,30	0,001	0,10	0,840	0,280
Soja	422,000	42,20	0,464	54,33	464,331	1,100
	1.000,000	100	0,855	100	854,649	6,113

Fonte: Guaiuba Agropecuária S/A

Tabela 5 – Composição e custo da ração para ovelhas

Ingrediente	Composição		Custo/kg na fórmula		Custo da Fórmula	Custos dos Ingredientes R\$/kg
	Kg	%	R\$/Kg	%		
Farelo de Trigo	210,000	21,00	0,126	16,90	125,792	0,599
Milho	572,000	57,20	0,345	46,31	344,739	0,603
N. Ovino	15,000	1,50	0,053	7,12	52,965	3,531
Sal	3,000	0,30	0,001	0,11	0,840	0,280
Soja	200,000	20,00	0,220	29,56	220,062	1,100
	1.000,000	100	0,859	100	744,398	6,113

Fonte: Guaiuba Agropecuária S/A

Os ovinos, da mesma forma que qualquer outro animal de produção, apresentam melhor desempenho quando alimentados de acordo com o objetivo para o qual são explorados. Cada categoria (crias, cordeiros e ovelhas) possui diferente necessidade e recebem um manejo alimentar diferente. Os reprodutores e rufiões recebem a mesma ração concentrada que os cordeiros em terminação.

4.2 Manejo Reprodutivo

O manejo reprodutivo influencia de forma direta o desempenho produtivo do criatório. Dessa forma, é fundamental durante o manejo reprodutivo utilizar técnicas adequadas, permitindo assim, que os animais expressem seu máximo potencial, sendo atrelado a uma nutrição adequada e manejo sanitário eficiente.

Em ovelhas, o ciclo estral tem duração média de 17 dias, podendo variar de 14 a 21 dias. A estação de monta da propriedade tem duração de 51 dias, e utiliza a proporção de 1:30, ou seja, um reprodutor para cada 30 matrizes. O manejo consiste em agrupar os lotes de matrizes com os reprodutores no mesmo piquete, atividade que é realizada no final da tarde, sendo os animais separados no período da manhã. Dessa forma, as crias nascem nas épocas planejadas. Com esse sistema e a divisão do plantel em oito lotes serão produzidas crias durante todo o ano. Apesar da propriedade possuir rufiões, os mesmos não estão sendo utilizados.

Figura 11 – Reprodutores e matrizes juntos em piquete destinado à estação de monta.



Fonte: Autor.

Sabe-se que no início da estação de monta, quanto mais próximo do ideal estiver a condição corporal, melhor será a taxa de prenhez. Portanto, tão logo a estação de monta ou reprodutiva se aproxime, os produtores devem se preocupar com a condição corpórea de suas

matrizes. As fêmeas não devem estar muito magras nem muito gordas. A seleção é feita antes de se colocar o reprodutor junto das matrizes, as ovelhas que são excluídas, são remanejadas para outros lotes.

4.3 Manejo Sanitário

O manejo sanitário pode ser definido como o conjunto de práticas utilizadas pelo produtor para evitar ou diminuir o aparecimento de doenças em seu rebanho, e dessa forma, minimizar os prejuízos advindos delas.

A propriedade adota práticas de higiene e profilaxia que são necessárias para manter os animais saudáveis e o controle de doenças. As principais práticas são:

- A limpeza diária das baias por meio de varredura;
- A lavagem dos bebedouros todos os dias;
- Limpeza dos comedouros, não deixando alimentos velhos e deteriorados.

A vacinação contra clostridiose ocorre de forma diferenciada, de acordo com a categoria do animal. Para os reprodutores é realizada uma vez ao ano, geralmente no mês de dezembro. As matrizes são vacinadas 40 dias antes do parto. A vacinação das crias ocorre com 70 e 100 dias de vida. A vacinação é indispensável para evitar o aparecimento de doenças no rebanho.

A vermifugação consiste na aplicação de anti-helmínticos com o objetivo de controle da verminose no rebanho. Na propriedade é utilizado o vermífogo, que tem como princípio ativo o albendazol e o cobalto, onde o albendazol age no controle e no tratamento das parasitoses causadas por nematódeos gastrintestinais e pulmonares, cestódeos e trematódeos e o cobalto que auxilia na resistência dos animais em relação à anemias. A dosagem é de 0,35 mL para cada 10 kg de peso vivo, sendo as matrizes vermifugadas após o parto e as crias com 70 dias de vida.

Figura 12 – Vermifugação do rebanho.



Fonte: Autor.

Foram realizados tratamentos de animais acometidos por miíases, que são causadas por larvas de moscas conhecidas como varejeiras. As moscas depositam seus ovos em feridas ou em orifícios naturais, e após eclodirem os ovos, essas larvas, penetram nos tecidos vivos para se alimentarem. A mais importante causadora de miíases é a mosca *Cochliomyia hominivorax*, que tem coloração verde-metálica. Os animais afetados apresentam inapetência, inquietação e emagrecimento. As miíases foram tratadas com substância larvicida, limpeza da ferida, retirada das larvas e aplicação de repelentes e cicatrizantes, sendo acompanhadas até a completa cicatrização.

Figura 13 – Miíase na Cabeça



Fonte: Autor.

Figura 14 – Mífase na Fossa lacrimal



Fonte: Autor.

Figura 15 – Mífase no Umbigo.



Fonte: Autor.

Foram realizados tratamentos de pododermatite, que tem como principal agente causador a bactéria *Bacteroides nodosus*, que pode estar associada a outras outras bactérias, como a *Fusobacterium necrophorum* e a *Corynebacterium pyogenes*. O sintoma mais marcante dessa doença é a manqueira, onde é observado inflamação na parte inferior do casco e entre as unhas, acompanhada de odor fétido, ulceração e, nos casos mais graves necrose. A pododermatite ocorre principalmente nos meses chuvosos. Os animais acometidos com a referida doença se alimentam mal, emagrecem e podem chegar a morrer. Os procedimentos adotados foram a limpeza dos cascos e tratamento das lesões com antibiótico e anti-

inflamatório em *spray* (Terra-cortril) e repelentes no local da lesão, e nos casos mais graves, com aplicação de antibiótico (terramicina) por via intramuscular.

Foi possível tratar duas ovelhas que apresentavam mastite (inflamação do úbere). Os principais sintomas apresentados foram úbere inchado, vermelho, quente e endurecido. Para tratamento foi utilizado o medicamento Mastifin® Vaca Seca. O medicamento foi aplicado por via intramamária com a ovelha contida. A dosagem indicada foi de um miligrama. Após aplicação, realizou-se massagem de cima para baixo para melhor dispersão do produto pela glândula mamária. As duas ovelhas recuperaram-se apesar de parte do úbere ter ficado endurecido, ocasionando dessa forma, o descarte das mesmas.

4.4 Cuidados com as crias

Os principais cuidados com a cria na propriedade são a ingestão do colostro e a cura do umbigo. Após, o parto, normalmente, a mãe limpa a cria e, em seguida, a cria se levanta e já começa a procurar a teta da mãe para mamar. Quando isso não ocorre, é efetuada a limpeza dos restos da placenta e a desobstrução das narinas, sendo a cria auxiliada na mamada do colostro.

O colostro é rico em proteínas, imunoglobulinas ou anticorpos, minerais e vitaminas, possui efeitos nutritivo, antitóxico e laxativo. É importante fazer com que a cria mame o colostro logo nas primeiras horas após o nascimento, pois suas qualidades tendem a desaparecer com o passar das horas. Quando ocorre rejeição da cria por parte da ovelha, é utilizada uma cabra como ama de leite, para que a cria possa se alimentar.

Figura 16 –Mãe limpando sua cria



Fonte: Autor.

Figura 17 – Crias rejeitadas mamando em cabra.



Fonte: Autor.

O umbigo é cortado logo após o nascimento com a tesoura desinfetada, a uma distância de dois centímetros do abdômen da cria. Após o corte, o umbigo é mergulhado em solução de iodo a 10%, procedimento que é repetido durante dois ou três dias. Tal procedimento previne possíveis infecções e facilita a rápida secagem do cordão (CASTILLO GRANADOS et al, 2006; SOARES et al. 2007).

As crias permanecem junto às mães por aproximadamente dois meses. Após esse período, os cordeiros são separados por sexo, evitando que ocorram coberturas indesejadas, sendo encaminhadas para o setor de terminação.

4.5 Coleta de fezes para contagem de ovos por grama (OPG)

Foi realizada coleta de fezes, com o objetivo de realizar exame de OPG e testar a eficiência do vermífugo. A coleta foi realizada pela manhã com as ovelhas em jejum. Foram selecionadas sete ovelhas recém-paridas. As fezes foram coletadas em sacos plásticos, identificadas e acondicionadas em caixa de isopor com gelo. Após a coleta, as ovelhas foram vermifugadas. Nova coleta foi realizada após uma semana a fim de que os resultados fossem confrontados e, assim, determinar a eficiência do vermífugo.

Figura 18 – Fezes identificadas



Fonte: Autor.

A contagem de ovos por grama de fezes (OPG), segundo a metodologia de Gordon & Whitlock (1939), é uma técnica laboratorial simples de quantificar os ovos de nematódeos nas fezes dos animais. Dessa forma, é possível avaliar a sanidade do rebanho, correlacionando os valores de OPG com a carga parasitária, bem como, verificar a eficiência dos vermífugos mediante a redução do OPG (UENO & GONÇALVES, 1988).

Tabela 6 – Teste de redução na contagem de ovos por grama de fezes (OPG)

Matriz	OPG 1ª Coleta	OPG 2ª Coleta
Animal 791	8.700	4.300
Animal 919	3.300	600
Animal 951	28.200	5.400
Animal 779	12.100	0
Animal 292	1.200	0
Animal 925	700	0
Animal 336	3800	0
TOTAL	58.000	10.300

Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir dos resultados obtidos na Tabela 6, foi calculado a média de OPG da primeira e segunda coleta que foram 8.285,71 OPG e 1471,43 OPG respectivamente. Com esses dados foi possível então calcular a eficiência do vermífugo dando uma eficiência de 82,24%.

4.6 Cadastro inicial no GENECOC

Foi possível participar de alguns procedimentos para o cadastro das ovelhas no *software* GENECOC, que é a marca que representa um processo de inovação e o Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte, da Embrapa Caprinos e Ovinos, onde foram realizadas coletas de dados referentes ao rebanho de matrizes. O GENECOC tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e gerenciamento de programas de melhoramento de caprinos e ovinos de corte, além de estimular e fornecer suporte aos produtores na escrituração zootécnica de seus rebanhos, otimizar a utilização de recursos genéticos, proceder avaliações genéticas de reprodutores, matrizes e animais jovens para características produtivas e reprodutivas, disponibilizar informações para escolha de animais além de promover a integração entre rebanhos de distintas regiões do Brasil e auxiliar na formação de recursos humanos para o melhoramento animal e sistemas de produção de caprinos e ovinos de corte.

Para a coleta ser realizada as ovelhas eram deslocadas para um curral, onde com a ajuda de funcionários, eram coletados os seguintes dados:

- Numeração da ovelha;
- Pelagem;
- Presença ou ausência de chifre e brinco;
- Pigmentação do espelho nasal;
- Pigmentação do casco.

Os dados citados são necessários para o cadastro inicial dos animais no sistema de gerenciamento de rebanhos. As informações geradas por esse *software* são muito úteis para a empresa Guaiúba Agropecuária, a fim de que essa empresa melhore seus processos internos e aumente sua produtividade. O cadastro das matrizes da Guaiúba Agropecuária, ainda está sendo realizado em virtude do grande número de animais, mas em breve será concluído.

4.7 Outras atividades realizadas

Foi iniciado processo de identificação das crias, utilizando colar e placa de material plástico confeccionada pelos estagiários e funcionários, atribuindo à cria uma numeração ao nascer, com o intuito de assim registrar o desenvolvimento dos animais. Porém,

essa atividade foi cancelada em virtude da numeração das placas se desgastar rapidamente impossibilitando a identificação da cria. A placa de material plástico foi substituída por brincos reaproveitados e adaptados, dando continuidade aos trabalhos de identificação.

Foi também realizado, o descarte orientado no rebanho, que é uma prática de manejo que consiste na identificação e remoção dos animais improdutivos ou menos produtivos do rebanho, sendo descartados os animais que já não eram mais produtivos para a empresa, evitando dessa forma gastos desnecessários. Nesse processo, animais velhos, com defeitos de dentição, com problemas de locomoção, com defeitos de nascença, fêmeas que demoram muito a emprenhar e animais com doenças infecciosas ou que interfiram na produtividade (mastite, por exemplo), foram eliminados do plantel

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, aconteceram mudanças mercadológicas dos produtos ovinos, tornando-se a carne o item principal e mais explorado deste agronegócio. Entretanto, essa espécie como produtora de carne, ocupa no Brasil posição ainda modesta em relação às demais culturas.

Para obter bons resultados na produção de ovinos de corte, deve-se preocupar com os três pontos fundamentais: ambiente, genética e nutrição, que são imprescindíveis para o ovinocultor que deseja atingir boa produtividade e rentabilidade na sua criação, ou seja, é importante praticar um manejo correto de acordo com cada tipo de rebanho e propriedade.

A experiência obtida ao estagiar na Empresa Guaiúba Agropecuária S/A, foi de suma importância para contribuir com minha formação profissional e pessoal, sendo possível fixar, aperfeiçoar, ampliar e, principalmente, aplicar os conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica por meio da rotina diária de trabalho, a qual enfatizou a importância da atuação do Zootecnista no dia a dia de uma fazenda para a obtenção de elevados resultados produtivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CARVALHO, F. C.; SILVA, N. L. **Criação de ovinos a pasto no semi-árido Nordeste**. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999.18p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica,19). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/26735/1/CT-19.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

BARROS, N. N. et. al. **Boas práticas na produção de caprinos e ovinos de corte**. Sobral, CE: Embrapa Caprinos, 2005. 40p. (Embrapa Caprinos. Documentos,57).

CASTILLO GRANADOS, L. B.; DIAS, A. J. B.; SALES, M. P. **Aspectos gerais da reprodução de caprinos e ovinos**. Campos dos Goytacazes: UENF, 2006. 54 p. Disponível em: <<http://www.caprtec.com.br/pdf/reproducaodeovinoscaprinos.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CAVALCANTE, A. C. R. et al. **Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos – Epidemiologias e Controle**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2009.

CARVALHO, E.B., OLIVEIRA, M.A.G., DOMINGUES, P.F. **Base para criação de ovinos no estado de São Paulo**. São Manuel: ASPACO, 2001, 81p.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte para o Nordeste Brasileiro**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/CaprinosOvinosdeCorte/CaprinosOvinosCorteNEBrasil/manejoproductivo.htm#subtitulo7>>. Acessado em: 13 junho 2017.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. **A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces**. Journal of the Council for Scientific and Industrial Research, Melbourne, Australia, v. 12, p. 50, 1939.

GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIA ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Manejo Básico de Ovinos e Caprinos**. Brasília, 2009. 146 p.

HOLANDA JÚNIOR, E.V. **Sistemas de produção de pequenos ruminantes no semi-árido do Nordeste do Brasil**. Sobral: Embrapa Caprinos, 2006. 53 p. (Embrapa Caprinos. Documentos, 66). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPC/20372/1/doc66.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal 2013**

IBGE. **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 15 de junho de 2017.

- LÔBO, R. N. B. **Melhoramento genético de caprinos e ovinos: desafios para o mercado.** Sobral: Embrapa Caprinos, 2002. 36 p. (Embrapa Caprinos. Documento 39).
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Modelo do Sistema de Manejo Profilático para Ovinos e Caprinos: CT – 34.** Aracaju, 2002. p.12
- SEBRAE/PB. **Estudo de Mercado do Ceará: potencial de consumo de carne, leite e derivados / DIP – Dados informação e pesquisa.** João Pessoa: SEBRAE/PB, 111 p., 2010.
- SELAIVE-VILLARROEL, Arturo. Manejo Ovino. In. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernado; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org.). **Produção de Ovinos no Brasil.** São Paulo: Roca, 2014. cap. 26
- SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de Ovinos.** 3.ed. Jaboticabal: Funep, 2006.
- SIMPLÍCIO, A.A.; SIMPLÍCIO, K.M.M.G. **Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades.** Revista CFMV. Brasília, DF, 2006. p 7-18.
- UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes.** 3. ed. Tóquio: Japan International Cooperation, 1994. 166 p.
- VASCONCELOS, V.R.; VIEIRA, L.S. **Evolução da caprino-ovinocultura brasileira.** EMBRAPA, 2002.
- XIMENES, L. J. F.; CUNHA, A. M. da. **Setor de Peles e de couros de caprinos e de ovinos no nordeste.** Banco do Nordeste, Ano VI, n. 1, 22 p. mar. 2012. Disponível em:<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/ire_ano6_n1.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ANEXO A – RESULTADO DE EXAME DE OPG 1ª COLETA



Laboratório de Patologia Animal - SANIMAL
 Rua Antônio Augusto, 2993 - Aldeota - Fone: (85) 3231.5653 - CEP 60110-370
 E-mail: sanimal@labsanimal.com.br
 Fortaleza - Ceará

Pedido: 81422-00
 Nome do animal: SEM NOME
 Proprietário (a): CARLOS EUGÊNIO
 Médico(a) Veterinário(a) Solicitante: NÃO INFORMADO
 Convênio: A VISTA

Data: 07/04/2017
 Idade: NÃO INFORMADO Sexo: M
 Telefone:

IDENTIFICAÇÃO	RESULTADO	OPG
ANIMAL 791	OVOS TIPO ESTRONGILÍLIOS	8.700
ANIMAL 919	OVOS TIPO ESTRONGILÍLIOS	3.300
ANIMAL 951	OVOS TIPO ESTRONGILÍLIOS	28.200
ANIMAL 779	ESTRONGILÍLIOS/EIMERIA SP	12.100
ANIMAL 292	OVOS TIPO ESTRONGILÍLIOS	1.200
ANIMAL 925	OVOS TIPO ESTRONGILÍLIOS	700
ANIMAL 336	ESTRONGILÍLIOS/EIMERIA SP	3.800

MATERIAL: FEZES FRESCAS

NATUREZA DOS EXAMES: IDENTIFICAÇÃO E CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES
 MÉTODO: TÉCNICA DE FLUTUAÇÃO ASSOCIADO A CONTAGEM DE OVOS USANDO CAMARA DE MCGMASTER - METADO DE GORDON E WHITLOCK.

DATA DA LIBERAÇÃO: 10/04/2017

EQUIPE TÉCNICA: João de Brito Neto e Thalya Kenry Ferreira Peixoto.



ANEXO B – RESULTADO DE EXAME DE OPG 2ª COLETA



Laboratório de Patologia Animal - SANIMAL
 Rua Antônio Augusto, 2893 - Adriana - Foz de Iguaçu - (81) 3231-9600 - CEP 84110-370
 E-mail: sanimal@absanimal.com.br
 Fone/Fax: - Client

Pedido: 82868-00
 Nome do animal: 07 DIVINOS Raça: -
 Proprietário (s): CARLOS EUGENIO BOTELHO MONTEIRO
 Médico(a) Veterinário(a) Solicitante: NÃO INFORMADO
 Contato: A VISTA

Data: 26/04/2017
 Idade: AD Sexo: M
 Telefone: 8532537871

IDENTIFICAÇÃO	RESULTADO	OPG
AMOSTRA 779	NEGATIVO	----
AMOSTRA 925	NEGATIVO	----
AMOSTRA 292	NEGATIVO	----
AMOSTRA 336	NEGATIVO	----
AMOSTRA 791	OVO TIPO ESTRONGILÍDIO	4.300
AMOSTRA 919	OVO TIPO ESTRONGILÍDIO	600
AMOSTRA 951	OVO TIPO ESTRONGILÍDIO	5.400

MATERIAL: FEZES FRESCAS
 NATUREZA DOS EXAMES: IDENTIFICAÇÃO E CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES
 MÉTODO: TÉCNICA DE FLUTUAÇÃO ASSOCIADO A CONTAGEM DE OVOS USANDO CÁMARA DE MONASTER - MÉTODO DE GORDON E WHITLOCK.

DATA DA LIBERAÇÃO: 26/04/2017

EQUIPE TÉCNICA: João de Brito Neto e Thelja Kerry Ferreira Peixoto

